

ZONEAMENTO TRADICIONAL DO USO DO ESPAÇO DA COMUNIDADE DE TAMATATEUA – UM EXERCÍCIO ETNOGRÁFICO

Rosete da Silva Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar as áreas utilizadas pela população para se ter uma configuração do uso do espaço da comunidade de Tamatateua, tendo em vista se conhecer as formas de zoneamento tradicional e de uso, à base de saberes locais, para compreender como acontece o processo dessas demarcações tradicionais. A pesquisa de campo se baseou primeiramente em visitas e reuniões com associação local, expondo o objetivo de nossa presença na comunidade, em seguida conversas formais e informais complementadas com registro visual (fotografia) e elaboração de “crôqui”. A comunidade estudada localiza-se ao norte da cidade de Bragança, a esquerda da rodovia que liga Bragança/Ajuruteua, com aproximadamente 1500 habitantes, exhibe um perfil diferenciado na sua divisão espacial, pois constituiu-se de várias “ilhas” (“segundo eles um conjunto de terras cercadas por campos naturais”). Sua economia está voltada para a coleta do caranguejo, pesca artesanal, agricultura, agropecuária e venda de ervas medicinais. Como forma de manejo sobre os patrimônios naturais, observou-se que no espaço terrestre a agricultura é feita de forma variada (pasto c/ leira e pasto s/ leira, que serve para a cultura do tabaco, milho, arroz, feijão, maxixe, melancia, mandioca, etc.), além de plantação de árvores frutíferas, criatório de animais, girau de plantas medicinais encontradas nos quintais. Dos campos naturais são extraídas argila (confecção de artesanatos), assim como pesca do peixe da água doce, é utilizado também para a pastagem do gado. No espaço aquático, a pesca artesanal é feita de maneira bastante acentuada, tendo como método de pesca a utilização de muzuá, pesca de linha, malhadeira, puça, tapagem de igarapé, arrasto, pesca de rede preta, cacurí, espinhel. No manguezal (vegetação que segue o limite do rio) encontramos o caranguejo, que é considerado na comunidade como maior fonte de renda, os caranguejeros vão ao manguezal com mais frequência durante três dias na semana (terça, sexta e sábado), quando a produção é escoada para vários municípios do Pará. E, finalmente, percebemos que as atividades desenvolvidas pela população é regida pela (estação-inverno/verão), (lua e maré) e utilizam as relações de reciprocidade (se dá pela grande relação de parentesco) que reforça a solidariedade na agricultura, pesca, coleta, etc., existindo também um universo imaginário muito grande, que faz parte do cotidiano, assimilado desde dos primeiros habitantes.

Orientadora: Lourdes Gonçalves Furtado, Departamento de Ciências Humanas.
Vigência da bolsa: setembro de 1998 a julho de 1999.